



**“...AS AMIZADES REFEREM-SE A PROCESSOS ESSENCIALMENTE
ADULTOS...”**

Amizade

Nas amizades, a ponte que permite que duas criaturas individuais e solitárias se sintam integradas se faz graças à facilidade com que elas se comunicam. É extraordinário o prazer que sentimos quando temos a impressão de que o outro está entendendo, correspondendo exatamente àquilo que estamos dizendo. Temos a impressão de não estarmos sós neste mundo. O prazer que experimentamos ao conversar com nossos amigos, assim definidos de modo rigoroso e que não têm nada a ver com diversos conhecidos que temos, é enorme; não raramente maior que o que sentimos ao conversar com nossos parentes porque estamos justamente envolvidos pelo sentimento de amor.

Como as amizades referem-se a processos essencialmente adultos, não são contaminadas, a não ser de modo muito superficial, pelas penosas emoções possessivas e ciumentas.

Inclusive, podemos ter mais de um amigo íntimo. Pois gostar de um não significa deixar de gostar de outro. O respeito pelos direitos individuais e pelo de ser do amigo é a tônica.

A inveja, quando existe, está sob controle, pois, mais do que tudo, queremos que nossos amigos prosperem, não temendo que isso nos afaste deles, como costuma acontecer nas relações amorosas, em que o progresso do amado é sempre uma enorme ameaça à estabilidade da relação.

A ideia de que o amor é um sentimento mais rico do que a amizade, é antiga e deve ser mudada, ou, até poderemos achar que a amizade é passageira, porque este sentimento, quando maduro, não é brincadeira, mas sim uma emoção que sempre devemos guardar do lado esquerdo do peito.

Ana Carolina de Oliveira Cortez
1º ano do Médio / Itapema
2001